



Juliana Fausto de Souza Coutinho

**“Poesia versus Filosofia – Agamben e a ‘palavra
despedaçada’”**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
graduação em Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Ana Paula Veiga Kiffer

Rio de Janeiro
Abril de 2012



Juliana Fausto de Souza Coutinho

“Poesia versus Filosofia – Agamben e a ‘palavra despedaçada’”

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Ana Paula Veiga Kiffer

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profo. Alberto Pucheu Neto

UFRJ

Profo. Cláudio Oliveira da Silva

UFF

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 09 de abril de 2012.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, do orientador e da universidade.

Juliana Fausto de Souza Coutinho

Graduou-se em Filosofia pelo IFCS/UFRJ em 2002.

Ficha Catalográfica

Coutinho, Juliana Fausto de Souza

“Poesia versus filosofia: Agamben e a ‘palavra despedaçada’” / Juliana Fausto de Souza Coutinho ; orientadora: Ana Paula Veiga Kiffer. – 2012.

103 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2012.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Agamben. 3. Poesia e filosofia. 4. Som e sentido. 5. Corpo e linguagem. Dessubjetivação. I. Kiffer, Ana Paula Veiga. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Para Marco Antonio e Aliocha

Agradecimentos

À Puc-Rio, pelo auxílio concedido.

Aos familiares e amigos: Shirley, Júlio, Nancy, Carol, Rapha, Ismar, Isabela, Rafa, Victor, Bernardo, Leandro, Rodrigo e Cissa.

Aos professores Cláudio Oliveira e Alberto Pucheu, por terem aceitado o fardo de serem os primeiros leitores desta dissertação.

À internet, por proporcionar e favorecer o compartilhamento de fontes e ideias.

À Ana, pelo exemplo, pela generosidade e pela paciência.

Resumo

Coutinho, Juliana Fausto de Souza; Kiffer, Ana Paula Veiga. “**Poesia versus Filosofia – Agamben e a ‘palavra despedaçada’**”. Rio de Janeiro, 2012. 103p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A dissertação parte da afirmação feita por Agamben no prefácio de *Estâncias* de que a palavra ocidental encontra-se fraturada, "cindida em um polo extático-inspirado [a poesia] e um polo racional-consciente [a filosofia], sem que nenhum dos dois consiga reduzir plenamente o outro". A partir desse diagnóstico, que retoma o tema platônico da "antiga querela", delineam-se alguns dos modos como a relação aparece em parte da obra do filósofo (além do já citado *Estâncias*, *A linguagem e a morte*, o prefácio de *Infância e história*, *Categorias italianas*, *Ideia da prosa* e a seção acerca do sujeito em *O que resta de Auschwitz*), discutindo-se temas como som e sentido, dessubjetivação, inefabilidade do fundamento da linguagem e corpo e linguagem, privilegiando sempre o diálogo que Agamben estabelece com a literatura e trazendo poetas para o debate.

Palavras-chave

Agamben; poesia e filosofia; som e sentido; corpo e linguagem; dessubjetivação.

Abstract

Coutinho, Juliana Fausto de Souza; Kiffer, Ana Paula Veiga. “**Poetry versus Philosophy – Agamben and the ‘split word’**”. Rio de Janeiro, 2012. 103p. MSc. Dissertation. – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation begins with Agamben’s claim in the introduction of *Stanzas*: the western word is fractured, split “between inspired-ecstatic [poetry] and rational-conscious [philosophy] poles, neither ever succeeding in wholly reducing the other.” From this diagnosis, which resumes the theme of the “ancient quarrel”, some of the ways in which the relation between philosophy and poetry appear in Agamben’s work are delineated (in some of his writings such as *Stanzas*, *Language and Death*, the preface to *Infancy and History*, *Categorie Italiane*, *Idea of Prose* and the chapter about the subject in *The Remnants of Auschwitz*). Themes like sound and sense, desubjectivation, the ineffability of the negative foundation of language and body and language are discussed, always privileging the dialogue Agamben establishes with literature and bringing poets to the debate.

Keywords

Agamben; poetry and philosophy; sound and sense; body and language; desubjectivation.

Sumário

1. Introdução	11
2. A lição da esfinge	13
2.1. Ideia da crítica	13
2.1.2. Em outros termos	16
2.2. Poesia	20
2.2.1. "La muse à la toilette savante"	20
2.2.2. "Donne ch'avete intelletto d'amore"	27
2.3. Platão e a esfinge	31
2.4. Poesia e filosofia	36
3. A eliminação cristalina do inefável	39
3.1. In-fância	40
3.2. Filosofia e negatividade	46
3.2.1. A Voz	49
3.3. Poesia	51
3.3.1. Leopardi	53
3.4. Que ética? ou Da eliminação cristalina do inefável	57
3.5. Poesia e filosofia ('O Sokrates,' ephe, 'mousiken poiei kai ergazou')	62
4. Som, sentido e sujeito	66
4.1. O discurso da musa	66
4.2. De águias e verdades	68
4.3. Falando em línguas.	72
4.4. Entre o som e o sentido	75
a)	75

b)	78
c)	81
4.5. A palavra de Hurbinek	87
4.6. Para além do sentido	90
5. Conclusão	94
6. Referências bibliográficas	98

These moments are very difficult for a performer to explain. It's like being transported in church; something descends upon you and you are gone, taken away by a spirit that is outside of you. I can only think of one comparison: i went to a bullfight in Barcelona once, not knowing what to expect. I sat in the sun drinking vodka waiting for it to begin and when they got the bull out and killed him I threw up from the mixture of alcohol and shock. It was a Sunday afternoon blood-letting, a real blood-letting. Back in Tryon at revival time people would 'come through' and shout, carry on and foam at the mouth. We'd call it 'blood-letting' but it wasn't – not real blood-letting like it was that Sunday afternoon. I realized then that Spanish people were not much different from black people in America in the Holly Roller Church, and the songs performed by the flamenco musicians were similar to those performed by my people in churches in the black south – all rhythm and emotion. The only difference was that they actually killed the bull in Spain, whereas in America they had revival meetings where the death and sacrifice were only symbolic. But it was the same thing, the same sense of being transformed, of celebrating something deep, something very deep. That's what I learned about performing – that it was real, and I had the ability to make people feel on a deep level. It's difficult to describe because it's not something you can analyze; to get neat what it's about you have to play it.

And when you've caught it, when you got the audience hooked, you always know because it's like electricity hanging in the air. I began to feel it happening and it seemed to me like mass hypnosis – like I was hypnotizing an entire audience to feel a certain way. I was the toreador mesmerizing this bull and I could turn around and walk away, turning my back on this huge animal which I knew would do nothing because I had it under my complete control. And, like they did with the toreadors, people came to see me because they knew I was playing close to the edge and one day I might fail.

Nina Simone